

# Marcelo D2 - Febre do Rato

Tom: G

Não beijo pé do patrão  
 Não quero o que é dos outros  
 Me ame, te estendo a mão  
 E a raiva fica pros outros

Se eu tô na febre do rato  
 Agora vocês vão ver

Se é guerra o que nego quer  
 É guerra que eles vão ter  
 Simbóra

Dizem querer meu melhor, mas torcem pelo pior  
 Na minha frente, dente; por trás, faca  
 Seus olhos falam por si só

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

Cachaça e rapariga essas horas é poesia  
 Se eu tô na febre do rato, é que na vida nada é barato  
 Tento ser o civilizado, mas nego não adianta o meu lado

Você em cima do prédio sabe o cheiro que a cidade tem

Você aí em cima do prédio, se esconde e não atende ninguém  
 Selva de pedra não tem dó  
 Às vezes, o tempo fecha e cê se sente só

Mano Cipó, milionário

Pegou um otário, deu o golpe, conto do vigário  
 Quero ter o direito de errar, eu sei que eu posso errar  
 É que errando, eu posso acertar  
 Mas não, não posso se não tentar

Quero as notas baixa de Barry White  
 Quero passar dos quarenta rimando

Quero noites ouvindo Pharcyde  
 Quero a cabeça erguida e vamo que vamo

Roubaram meu sonho, acabou  
 Se eu fui livre, hoje, eu não sou  
 Se eles querem guerra, eu não  
 Mas é na febre do rato que eu tô

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

Cachaça e rapariga, cachaça e rapariga  
 Cachaça e rapariga essas horas é poesia

Sou desse jeito, virtudes e defeitos

Nunca pensei em ser perfeito

Mas vou correr pelo direito  
 Eu sou o sim, também o não  
 Sou liberdade, eu sou prisão

O que bate e o que estende a mão (sou eu, sou eu)

Sou eu: pura contradição

Eles querem que a gente sonhe se vestir igual eles  
 Falar igual eles, pra trabalhar pra eles  
 Mas comigo não, relíquia  
 Eu tô aqui pra desafinar o coro dos contentes

Sou barril de pólvora, pavio acesso  
 Final traçado desdo começo  
 Meus amigos já se foram  
 Eu aqui sozinho engolindo meu choro

Ouço um tiro e a dor me persegue

Eu corro pra longe, antes que o ódio me cegue, y-ah  
 Antes que o ódio me cegue

Eu corro pra longe, antes que a morte me pegue  
 Eles me pedem calma, tô calmo uma porra  
 Cem por cento certo ou guerra, porra  
 Se ele agora quer bagulho, tem  
 Esse negócio que está morto, vem

Vem, mas vem que vem, mané  
 Tá achando que eu tô morto, né?

Você sabe como é, malandro sabe a hora de meter o pé

Roubaram meu sonho, acabou  
 Se eu fui livre, hoje, eu não sou  
 Se eles querem guerra, eu não  
 Mas é na febre do rato que eu tô

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

Cachaça e rapariga, cachaça e rapariga  
 Cachaça e rapariga essas horas é poesia

Sou desse jeito (eu sou), virtudes e defeitos

Nunca pensei em ser perfeito

Mas vou correr pelo direito  
 Eu sou o sim, também o não  
 Sou liberdade, eu sou prisão

O que bate e o que estende a mão

Sou eu: pura contradição (eu mermo)

Deixa os garoto brincar  
 Deixa os garoto brincar  
 Right now, right now, right now, it's time to

## Acordes

